

REVISTA ECO-PÓS

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/index>



Editorial

Comissão Editorial Eco-Pós

Revista Eco-Pós, 2010, v. 13, n. 3, 1-4

A versão online deste editorial está disponível em:

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/issue/view/25>

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Informações adicionais da revista Eco-Pós

sobre: <http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/about>

e-mail: ecopos.ufrj@gmail.com

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização do conhecimento.



EDITORIAL

Comissão Editorial

Na última edição de 2010, a *Revista ECO-Pós* apresenta um dossiê temático intitulado “Comunicação, Gênero e Cultura das Minorias”. A escolha desse tema se deu, certamente, por conta da relevância que as questões dos gêneros e das minorias ocupam no campo da Comunicação. Seja do ponto de vista das diferenças entre os sexos ou das múltiplas sexualidades, os estudos têm abordado os modos de produção, circulação e apropriação das representações midiáticas: as maneiras como elas reproduzem representações sociais, estereótipos e estigmas, mas também como podem trabalhar por novos agenciamentos coletivos. Nesse sentido, a noção de minoria não é exclusivamente quantitativa (seja do ponto de vista populacional ou das inserções midiáticas), e sim qualitativa. Apesar de, no contexto contemporâneo, o imperativo “politicamente correto” ter configura novos limites morais para as representações midiáticas da diferença, também escamoteia a permanência dos preconceitos e dos valores conservadores de uma sociedade marcada pela dominação masculina, branca e heterossexual.

Em *Nota de Conjuntura*, os militantes Rogerio Diniz Junqueira e Marco Aurelio Prado analisam o silêncio das temáticas LGBT durante as eleições presidenciais de 2010, mostrando que ainda há muitas questões a ser discutidas e avanços a serem conquistados. Para o pesquisador do INEP e o professor da UFMG, isso está relacionado com o aumento das bancadas anti-

LGBT no Congresso Nacional, repleta de religiosos conservadores, que foram “as maiorias silenciosas” que se calam diante dessas questões e calam aqueles que querem falar.

Abrindo o *Dossiê*, contamos com o texto de Rey Chow. a professora da Duke University aborda como a noção de representação se relaciona às questões da identidade de gênero e das políticas culturais a elas associadas. Seguindo o contexto deste texto, temos uma série de considerações sobre as representações e as práticas de consumo das mulheres na cultura midiática contemporânea.

O segundo artigo do *Dossiê* é o de Elizabeth Grosz. Uma das principais referências na teoria feminista contemporânea, especialmente no que diz respeito à corporidade. Neste trabalho, Grosz recontextualiza e renova as perspectivas da teoria feminista e sua relação com outros campos do conhecimento.

José Gatti analisa imagens de mulheres muçulmanas no cinema e na televisão, focalizando as vestimentas tradicionais num contexto de políticas de representação de gênero e da etnicidade. O professor da UTP examina reportagens do *Jornal Nacional* e cenas dos filmes *A Batalha de Argel*, *Caminho para Kandahar* e *Confessions of a gambler* (sem tradução no Brasil).

Depois, Marcia Perencin Tondato investiga como o consumo de produtos culturais por de distintas classes sociais lhes ajudam a forjar identidades e sentidos. A professora da USP demonstra uma mudança nos valores que regem tais práticas, a partir das marcas enunciativas sobre o “público-alvo” presentes nas inserções comerciais do horário nobre de e dois canais privados em Portugal (SIC e TVI) e dois no Brasil (Globo e Record) durante o mês de maio de 2008.

Liliane Maria Macedo Machado analisa as representações sociais sobre a velhice feminina, presentes em dois contos infantis (*Branca de Neve e os Sete Anões* e *Bela Adormecida*) e no desenho animado *Três Espiãs Demais*. A professora da UCB observa as rupturas e continuidades nas representações sobre a velhice feminina e na contraposição entre a velhice a juventude presentes em produtos midiáticos de diferentes épocas.

Raphael Silva Souza Oliveira Carvalho, Rubens Cleto Moreira Vieira e Boanerges Balbino Lopes Filho estudam como as mulheres são representadas nas imagens campanhas nacionais antitabagistas impressas nos versos das embalagens de cigarro. Os autores demonstram que as imagens das mulheres reproduzem os estereótipos da mulher submissa, que cuida da família, ligada ao relacionamento amoroso e necessitada de apelo estético, como estratégia de convencimento para que elas deixem de fumar. Essa posição subalterna também está presente na quantidade de imagens de mulheres, muito menor do que a de homens.

Na sequência, o de David M. Halperin inaugura um novo momento no *Dossiê*, os trabalhos sobre homossexualismo e cultura das minorias. O professor da University of Michigan mostra como os estudos de Michel Foucault sobre sexualidade e poder são fundamentais para a compreensão da cultura gay contemporânea, servindo de inspiração para os ativistas e grupos organizados.

Em seguida, Márcia Franz Amaral e Luiz Henrique Coletto analisam, a partir do Manual de Comunicação de LGBT, lançado Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis e Transexuais (ABGLT) em janeiro de 2010, duas matérias sobre tema que foram capa da *Veja*, das edições de 12 de maio de 1993 e de 12 de maio de 2010. Primeiramente, a professora da UFSM e o graduando em Jornalismo pela mesma instituição lançam mão do manual para verificar como os enunciados verbais da revista se adequam ou não às diretrizes do “politicamente correto”, para, depois, analisar como enquadramento jornalístico dos temas demonstra posicionamentos que reforçam preconceitos.

A preocupação de Leandro Colling parte justamente da reprodução da “heteronormatividade” na representação dos personagens não-heterossexuais nas telenovelas da *TV Globo* entre 1998 e 2008. O professor da UFBA afirma que, embora as relações amorosas representadas não sejam heterossexuais, os valores, convenções e regras implicados são os hegemonicamente heterossexuais, ignorando as especificidades identitárias e fazendo as personagens “iguais” a qualquer outra, senão pela “única” diferença.

Angela Cristina Salgueiro Marques também parte dessa problemática: da reprodução dos valores conservadores nas representações de homossexuais. Entretanto, a professora da Faculdade Cásper Líbero toma os processos deliberativos envolvidos nos debates sobre os vínculos homoeróticos presentes nas narrativas ficcionais televisivas. A autora estuda as cenas em que o casal homossexual Sandrinho e Jefferson da telenovela *A Próxima Vítima* assumem a sua orientação sexual e o seu romance para suas famílias e o modo como a mídia impressa se articulou a esse “debate público”, publicando depoimentos e relatos biográficos de pessoas em situações semelhantes.

Em *Perspectivas*, a revista conta com dois artigos: o de Marta Regina Maia examina a revista *Brasileiros*, que desempenha uma atividade mais plural de reportagem nacional, para além do eixo Rio-São Paulo-Brasília, e o de Veneza Ronsini, Juliano Almeida e Sarah Quines, um estudo sobre o consumo televisivo entre jovens de classe popular, tomando a família e a escola como principais mediações com a produção televisual.

A *Resenha* da edição é do livro *Cognitive Surplus*, de Clay Shirky, e foi preparado por Gabriela da Silva Zago.

Mais uma vez, somos gratos a gentil – e importante – colaboração do professor Denílson Lopes (ECO/UFRJ) na divulgação da chamada de trabalhos da revista em escala internacional, possibilitando a adesão de importantes pesquisadores a esta edição da *Revista ECO-Pós*.

Boa leitura!